



RELISE

ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA NA BASE DE DADOS DA SPELL¹

ENTREPRENEURIAL ORIENTATION: A BIBLIOMETRIC REVIEW IN THE SPELL DATABASE

Henrique Franco de Souza²

André Spuri Garcia³

RESUMO

Este trabalho tem por objeto de estudo a investigação acerca da produção acadêmica nacional sobre a Orientação Empreendedora. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, tendo por finalidade apresentar dados obtidos a partir de publicações da base de dados Spell, com marco temporal definido entre 2010 e 2020. Com isso, constata-se que, embora o campo de estudo seja recente, há um crescente interesse dos pesquisadores, que eleva o número de publicações ano após ano, em vários periódicos. O aprofundamento da questão revela a pertinência do tema para as organizações que buscam estimular o empreendedorismo. Este trabalho poderá contribuir para futuros estudos, dando suporte para o debate da OE.

Palavras-chave: empreendedorismo, orientação empreendedora, organizações

ABSTRACT

This study aims to investigate the national academic production on Entrepreneurial Orientation. This is a descriptive and exploratory study, with the purpose of presenting data obtained from publications in the Spell database, with a time frame defined between 2010 and 2020. Thus, it is clear that, although the field of study is recent, there is a growing interest among researchers, which increases the number of publications year after year, in several journals. The deepening of the issue reveals the relevance of the topic for organizations that seek to stimulate entrepreneurship. This work may contribute to future studies, supporting the debate on EO.

¹ Recebido em 14/05/2025. Aprovado em 20/06/2025. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.21204492

² Universidade do Estado de Minas Gerais. henriqfranco@hotmail.com

³ Universidade do Estado de Minas Gerais. andrespurigarcia@gmail.com



RELISE

Keywords: entrepreneurship, entrepreneurial orientation, organizations

INTRODUÇÃO

A complexidade que se constata nas relações econômicas em um mundo globalizado é desafiadora para os participantes do mercado, seja para as organizações em si ou para os colaboradores em geral. A incessante busca de informações e de domínio de novas tecnologias que surgem requer da organização perfil condizente a essas mudanças. Em um contexto marcado por grande competição entre as empresas – sejam elas pequenas, médias ou grandes – o empreendedorismo é fundamental para gerar e garantir vantagem competitiva para as empresas e também a sobrevivências das organizações.

Nesse sentido, a prática do empreendedorismo dentro das organizações deve ser estimulada. Para tanto, é necessário que o ambiente da empresa seja marcado por uma cultura que incentive práticas empreendedoras. Em outras palavras, o empreendedorismo e a busca por inovações, mesmo que incrementais, devem ser práticas institucionalizadas dentro das organizações. Assim, surge a expressão orientação empreendedora (OE). De forma geral, a orientação empreendedora pode ser compreendida como a incorporação de valores empreendedores dentro de uma empresa para que a prática empreendedora seja uma constante em sua *performance*.

A Orientação Empreendedora é uma expressão inserida no escopo das pesquisas e práticas do empreendedorismo e está relacionada aos métodos, as práticas, aos estilos de tomada de decisão gerencial e aos valores utilizados para fazer com que as organizações realizem suas atividades de forma empreendedora (LUMPKIN; DESS, 1996). Essa orientação empreendedora é balizada por cinco dimensões, a saber: inovatividade, proatividade, assunção de riscos, autonomia e agressividade competitiva (LUMPKIN et al., 2013). As dimensões, se conhecidas e mensuradas, fornecem ferramentas importantes no



RELISE

processo de estímulo ao empreendedorismo nas organizações, que podem atingir melhores resultados financeiros (GUPTA; DUTTA, 2016).

O grau da OE dentro de cada organização varia de acordo com causas externas e/ou internas. O comportamento empreendedor está particularmente relacionado ao ambiente organizacional, onde a personalidade e a postura do líder são fatores significativos, porém fundamentalmente fatores organizacionais e ambientais que promovem ou evitam o desenvolvimento da cultura empreendedora são determinantes nesta definição (LUMPKIN; DESS; 1996).

Com base neste contexto de relevância na obtenção de vantagens competitivas por parte das organizações em seus ramos de atividade e da importância do empreendedorismo para as organizações, este estudo bibliométrico busca traçar um panorama da produção acadêmica relacionada à orientação empreendedora na década passada (2010-2020). Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliométrica sobre orientação empreendedora. Essa revisão bibliométrica proposta permite investigar quais tendências, conceitos e métodos são mais abordados nas publicações sobre a OE e fornecer uma estruturação sistematizada da produção acadêmica sobre o tema que possa servir de suporte para futuras pesquisas. Nesse sentido, o mapeamento, a análise e o acompanhamento das pesquisas científicas sobre a Orientação Empreendedora no Brasil contribui teoricamente para a discussão relacionada ao tema, mostrando revistas, autores, temas e métodos de pesquisa que estão sendo utilizados na produção científica sobre orientação empreendedora. Além disso, de forma prática contribui para elucidar componentes da orientação empreendedora que podem ser utilizados e implementados em diferentes organizações.



RELISE

42

EMPREENDEDORISMO E ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA

O estudo do empreendedorismo e suas várias definições têm sido cada vez mais tema de pesquisa (GARCIA; ANDRADE, 2022). O trabalho de Garcia e Andrade (2022) mostra como o campo evoluiu ao longo dos anos tanto em números de trabalhos publicados quanto em temas que foram surgindo no amplo campo de pesquisas do empreendedorismo. Ao ganhar destaque, o empreendedorismo adquiriu fundamentação teórica e conceitual. O tema abrange variadas áreas de conhecimento e pode ser estudado a partir de diferentes óticas. A abrangência do tema é detectada inclusive nas primeiras utilizações do termo “empreendedorismo”, por parte de Richard Cantillon e Jean Baptiste Say nas primeiras décadas do século XVIII, onde Filion (1999) identifica que os autores estavam interessados não apenas na economia em si, mas também em desenvolvimento de negócios e sua gestão.

Empreendedorismo não é um campo de estudo exclusivo das ciências econômicas ou da administração. Outras áreas também estudam o fenômeno como, por exemplo, a sociologia e a psicologia. Assim, a falta de definição e as fronteiras fluidas do campo de conhecimento do empreendedorismo contribuem para o estudo do assunto (FILION, 1999) e o tema ganha legitimidade a partir das diferentes abordagens (BRUYAT; JULIEN, 2001).

Há o entendimento na comunidade acadêmica de que o empreendedorismo não se limita à criação de novas organizações, mas também no desenvolvimento de novos procedimentos que podem maximizar a produtividade e a inovação em organizações já existentes. A atitude empreendedora se verifica individualmente nos colaboradores dentro das empresas, através da criatividade e iniciativa, instigando renovação ou inovação nos processos já existentes. A prática do empreendedorismo por parte de colaboradores foi constatada e documentada por Dornelas (2003) sob o nome de empreendedorismo corporativo.



RELISE

43

Para que ocorra o empreendedorismo corporativo, porém, é preciso que a empresa transforme o ambiente empresarial em um ambiente favorável ao empreendedorismo. Dentre estas transformações, pode-se destacar a instauração de incentivos, na forma de estímulos psicológicos, reconhecimento e recompensas financeiras, como força motriz na adequação do ambiente para o desenvolvimento, conforme Hisrich e Peters (2004). Além disso, a empresa precisa criar uma cultura pautada em valores empreendedores, além de propiciar uma estrutura para o empreendedorismo. As organizações precisam, portanto, criar uma orientação empreendedora.

A temática acerca da orientação empreendedora tem chamado cada vez mais atenção dos estudiosos ao longo dos últimos anos e ganhando mais destaque a partir do ano de 2013 (SILVEIRA; MARTINS, 2016). Isso se deve ao fato de que a orientação empreendedora é capaz de promover desenvolvimento organizacional através dos processos, práticas e atividades implementadas com base na tomada de decisões estratégicas e no desenvolvimento do comportamento empreendedor (LIMA; DANTAS; TEIXEIRA; ALMEIDA, 2018).

Segundo Silveira e Martins (2016), há um interesse em compreender múltiplos aspectos presentes na Orientação Empreendedora, assim como suas consequências diretas e indiretas, e por esse motivo a OE tem se tornado uma estrutura alvo na agenda de cientistas da área de estratégia e formuladores de políticas. Por isso, os autores apresentaram um levantamento das definições encontradas sobre Orientação Empreendedora.



RELISE

44

Quadro 1: Definições de OE

Autores	Definição de OE
Mintzberg (1973)	“No modo empresarial, a tomada de decisão estratégica é dominada pela busca ativa de novas oportunidades”, bem como “saltos dramáticos para frente em face da incerteza” (p.45)
Khandwalla (1976/1977)	“O estilo empresarial (gestão) é caracterizado pela tomada de decisão ousada, arriscada e agressiva” (p.25)
Miller; Friesen (1982)	“O modelo empresarial se aplica a empresas que inovam regularmente e com ousadia, enquanto tomam riscos consideráveis em suas estratégias de produto-mercado” (p.5)
Miller (1983)	“Uma empresa empreendedora é aquela que se engaja em inovação de produto-mercado, compromete-se a empreendimentos mais arriscados e é a primeira a aparecer com inovações ‘proativas’, ‘batendo concorrentes ao soco’” (p.771)
Morris; Paul (1987)	“Uma empresa é empreendedora com as normas de tomada de decisão que enfatizam estratégias proativas e inovadoras que contêm um elemento de risco” (p. 249)
Covin; Slevin (1989)	“Empresas empreendedoras são aquelas em que os gestores de topo têm estilos de gestão empresarial. Evidenciado por decisões estratégicas das empresas e filosofias de gestão operacional. Empresas não empreendedoras ou conservadoras são aquelas em que o estilo de gestão de topo é decididamente avesso ao risco, não-inovadoras, passivas ou reativas” (p. 218)
Merz; Sauber (1995)	“... orientação empreendedora é definida como grau de proatividade (agressividade) da empresa e sua vontade de inovar e criar novas ofertas” (p. 554)
Lumpkin; Dess (1996)	A orientação empreendedora refere-se aos métodos, práticas e estilo de tomada de decisão gerencial usados para agir de forma empreendedora. “Como caracterizado por uma ou mais dimensões: ‘uma propensão para agir automaticamente, uma vontade de inovar e tomar riscos e uma tendência a ser agressivo para os concorrentes e proativo em relação à oportunidade de mercado’”. (p.136-137)
Zahra; Neubaum (1998)	OE é “soma total de inovações radicais de uma empresa, a ação estratégica proativa, e de assumir riscos e atividades que se manifestam em apoio a projetos com resultados incertos” (p.124)
Voss; Voss; Moorman (2005)	“... definimos OE como uma disposição ao nível da empresa em se envolver em comportamentos (assunção de riscos, inovação, proatividade, autonomia e agressividade competitiva) que levam a alterações na organização ou no mercado” (p.1134)
Avlonitis; Salavou (2007)	“OE constitui um fenômeno organizacional que reflete um recurso gerencial pelo qual empresas embarcam em iniciativas proativas e agressivas para alterar o cenário competitivo em seu benefício” (p.567)
Cools; Van de Broeck (2007/2008)	“Orientação empreendedora (OE) refere-se à estratégia de topo da administração em relação à capacidade de inovação, proatividade e tomada de riscos” (p.27)
Pearce; Fritz; Davis (2010)	“A OE é como um conjunto de comportamentos distintos, porém relacionados que possuem as qualidades da capacidade de inovação, proatividade, agressividade competitiva, assunção de riscos e autonomia” (p.219)

Fonte: SILVEIRA; MARTINS, 2016.



RELISE

A orientação empreendedora foi apresentada inicialmente por Miller em 1983 a partir de três conceitos (LUMPKIM; DESS, 1996): receptividade a riscos, inovação e pró-atividade. Cada um desses conceitos discorre sobre o desempenho da organização. Sendo assim, a receptividade a riscos é compreendida como a capacidade de se arriscar em circunstâncias novas onde não se sabe os possíveis resultados; pró-atividade está ligada à antecipação de necessidades futuras da empresa; inovação está ligada à capacidade de desenvolver algo novo e/ou reestruturar algo já existente (FRANÇA; SARAIVA; HASHIMOTO, 2012). Contudo, no trabalho de Mintzberg em 1973, podem ser encontrados conceitos atribuídos à pesquisa em OE, associados à tomada de decisão estratégica de negócios e teorizada como uma disposição gerencial caracterizada por buscar diferentes oportunidades em um ambiente incerto para alcançar o crescimento (SILVEIRA; MARTINS, 2016).

A atuação da orientação empreendedora apontada por Lumpkin e Dess (1996) inclui outras duas palavras para que haja uma melhor compreensão do desempenho das organizações: autonomia e agressividade competitiva. A combinação de inovatividade, pró-atividade, assunção de riscos, autonomia e agressividade competitiva possibilita o desenvolvimento de boas práticas gerenciais para uma organização. Essas ações são capazes de estimular o comportamento empreendedor nas corporações que utilizam de métodos e técnicas presentes na OE para a tomada de decisão (LUMPKIN; DESS, 1996; SILVEIRA; MARTINS, 2016).

As palavras pró-atividade, inovação, agressividade competitiva, tomada de riscos e autonomia são mencionadas por todos os autores apresentados no Quadro 1 com objetivo de definir a Orientação Empreendedora. A partir disso, podemos compreender que, para obter sucesso dentro de um empreendimento, é imposto que os gestores utilizem da OE para conduzir a organização. Com isso, Coura, Neto, Verwaal e Oliveira (2018) em sua pesquisa fizeram um



RELISE

levantamento da definição dessas palavras que colaboram para construção do comportamento empreendedor voltado para a orientação empreendedora.

Quadro 2: Definições das palavras que colaboram para o desempenho da OE

Inovatividade é o processo de introduzir novidades na organização por meio da criatividade e da experimentação, com foco no investimento em pesquisa e desenvolvimento, recursos financeiros para inovação e abertura de novos mercados, além de alcançar novas tecnologias e processos que possam resultar em produtos e ou serviços inéditos.
Assumir riscos pode ser definido como a tendência da organização em se engajar em projetos de risco com postura agressiva, visando explorar oportunidades potenciais com chance de retornos elevados, os quais requerem captação de grande volume de recursos financeiros com foco no crescimento organizacional.
Agressividade competitiva reflete a postura das organizações em responder energicamente e desafiadoramente às ações da concorrência, visando alcançar vantagem competitiva com o objetivo de ganhar parcela do mercado por meio de reduções de preço, publicidade, diferenciação em produto e/ou serviço, ênfase em crescimento de longo prazo, além dos investimentos ou ações de pós-venda.
Autonomia pode ser definida como liberdade aos indivíduos para tomar decisões sem restrições organizacionais. Caracteriza-se pela independência da equipe em dar deliberações, trazer novas ideias ou visões para oportunidades inéditas, sem que um membro da alta administração aprove ou analise a medida previamente.
Pró-atividade pode ser definida como a execução de processos destinados à antecipação e atuação sobre as necessidades futuras, planejamento antecipado orientado ao surgimento e resolução de problemas e busca de novas oportunidades, inserção em outros mercados, introdução de produtos e/ou serviços inovadores, monitoramento do mercado e mudanças em técnicas e tecnologias de produção antes que a concorrência o faça.

Fonte: COURA; NETO; VERWAAL; OLIVEIRA, 2018.

Em vista disso, o comportamento empreendedor nas organizações empresariais que apresentam um padrão voltado para orientação empreendedora reflete diretamente na estratégia dos processos de gerenciamento eficazes. Uma organização que está comprometida com o desenvolvimento de produtos e/ou serviços é propensa a assumir riscos e atua de forma agressiva no mercado, o que proporciona tomadas de decisão independentes e uma visão de ação imediata. Isso permitirá que a empresa ganhe maior destaque nas práticas de negócios (COURA; NETO; VERWAAL; OLIVEIRA, 2018). Por isso, a OE é considerada benéfica para as organizações porque está positivamente correlacionada com o crescimento financeiro e pode trabalhar com a capacidade de identificar novas oportunidades, promover



RELISE

diferenciação e criar vantagem competitiva (LIMA; DANTAS; TEIXEIRA; ALMEIDA, 2018).

Orientação Empreendedora sinaliza um caminho para inovação dos negócios e não existe uma única maneira de colocar em prática a Orientação Empreendedora, já que cada ambiente organizacional é único. Portanto, o sucesso na aplicação da OE em determinada empresa depende do desenvolvimento de um plano capaz de abarcar todos os fatores presentes na organização, desde a atuação dos funcionários até os resultados lucrativos (FRANÇA; SARAIVA; HASHIMOTO, 2012).

A Orientação Empreendedora envolve o empreendedorismo no nível organizacional, considerando suas práticas e métodos, com objetivo de proporcionar inovação ao setor. Para tal, busca promover a criação e desenvolvimento de oportunidades e fomentar a iniciativa empreendedora dos dirigentes e colaboradores da empresa. Portanto, existe uma preocupação da OE em utilizar métodos e práticas para que os colaboradores passem a agir de maneira empreendedora, facilitando o surgimento de ideias de negócios. Esse cenário contribui para fortalecimento da administração e de seus recursos disponíveis. Para que haja sucesso nos negócios, é imprescindível que os fatores internos e externos de uma empresa estejam bem alinhados às singularidades da organização e de seus líderes (SILVEIRA; MARTINS, 2016). Sendo assim, empresas com uma Orientação Empreendedora bem desenvolvida possuem maior capacidade para gerenciar as adversidades que possam surgir.

Neste sentido, é importante perceber que o gestor não é o que torna o sucesso do negócio possível, mas sim o processo presente na execução do negócio, bem como os aspectos organizacionais presentes que afetam, motivam ou impedem a sua implementação. Deste modo, compreender o processo empreendedor e sua gestão pode contribuir para a identificação de fatores para



RELISE

melhorar a Orientação Empreendedora (COURA; NETO; VERWAAL; OLIVEIRA, 2018).

METODOLOGIA

Revisões de literatura são fundamentais para a construção do conhecimento e em trabalhos científicos (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). As revisões são importantes para mapear a literatura relacionada a um determinado tema. Além disso, permitem ao pesquisador um contato inicial e uma familiarização com o tema que deseja estudar e pesquisar. A partir disso, a revisão de literatura permite identificar lacunas de pesquisa, metodologias para estudo, construção de problemas e objetivos de pesquisa e discussão de resultados (BENTO, 2012). Mesmo para pesquisadores já experientes, a revisão de literatura permite uma atualização do assunto, uma vez que a construção de conhecimento é dinâmica.

Existem diferentes tipos de revisão de literatura como, por exemplo, revisão de escopo, metassíntese, revisão sistemática, revisão integrativa, entre outros. Optou-se neste trabalho por uma revisão bibliométrica da literatura. A revisão bibliométrica é marcada por seu aspecto quantitativo (PRADO *et al.*, 2019). Por meio de análises quantitativas da produção científica, a bibliometria permite analisar a estrutura, dinâmica, evolução e sistematizar a literatura sobre um determinado assunto. Por meio de uma revisão bibliométrica é possível encontrar os autores centrais de um campo de pesquisa, os periódicos que mais publicam, a frequência de publicações por ano, as palavras-chave mais utilizadas, entre outros aspectos. Além disso, uma bibliometria permite extrapolar os resultados quantitativos e fazer inferências sobre aspectos qualitativos de um campo.

Como em qualquer método de revisão, é preciso demonstrar os procedimentos utilizados. Para este trabalho foi utilizada a base de dados Spell,



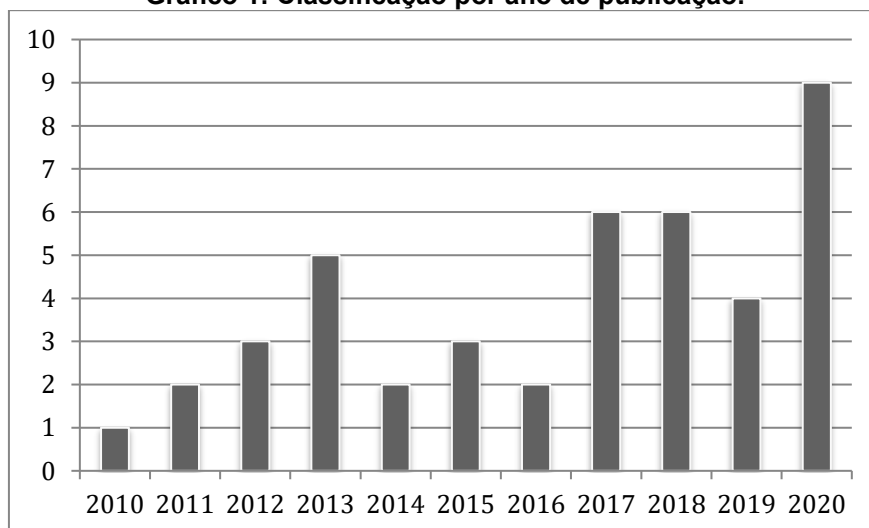
RELISE

uma base que busca agregar a produção científica sobre Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo. Nesse sentido, é uma base condizente com o tema de pesquisa deste trabalho. Adiante, a busca dos artigos foi feita a partir da expressão “orientação empreendedora”. A expressão deveria constar no título dos artigos. Foram utilizados alguns filtros: apenas artigos científicos, no idioma português e apenas artigos publicados entre janeiro de 2010 e dezembro de 2020. Essa busca resultou em 43 trabalhos. Na sequência são apresentados os aspectos bibliométricos do conjunto desses trabalhos.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com a análise das publicações obtidas, em número total de 43 artigos segundo os critérios adotados, é viável traçar um panorama das pesquisas acerca do tema Orientação Empreendedora na última década, conforme os dados mapeados e apresentados em gráfico, tabelas e figuras a seguir. Inicialmente, o Gráfico 1 apresenta a evolução do número de publicações no decorrer dos anos entre 2010 e 2020.

Gráfico 1: Classificação por ano de publicação.



Fonte: Dados da pesquisa



RELISE

Ainda que a abrangência do termo Empreendedorismo já tenha sido detectada desde o início do século XVIII, as pesquisas sobre a área se intensificaram durante as últimas décadas e a Orientação Empreendedora, em particular, passou a ser objeto de estudo ainda mais recentemente. Na amostra em questão, pode-se verificar que os três anos com as maiores quantidades de publicações estão entre os últimos quatro anos analisados (2017, 2018 e 2020), demonstrando a tendência de aumento de publicações. Estes últimos quatro anos concentram 58,14% das publicações analisadas, ainda que o ano de 2019 tenha apresentado números inferiores aos dois anos anteriores.

A seguir é apresentado um *ranking*, de acordo com a Tabela 1, onde são apresentados os periódicos com mais publicações, segundo a amostra analisada.

Tabela 1: Quantidade de publicações por periódico.

Periódico	Quantidade de Publicações	%
Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	4	9,30
Revista da Micro e Pequena Empresa	3	6,98
Revista de Ciências da Administração	3	6,98
Revista Ibero-Americana de Estratégia	3	6,98
Brazilian Business Review	2	4,65
Revista de Administração FACES Journal	2	4,65
Revista de Tecnologia Aplicada	2	4,65
Revista Eletrônica de Administração	2	4,65
Revista Turismo Visão e Ação	2	4,65
Demais Periódicos	20	46,51
Total	43	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que a Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas é a que concentra maior quantidade de publicações, com 9,30% do total. Isso demonstra que o campo do empreendedorismo é um campo consolidado, com periódicos próprios. Entretanto, há grande variedade de revistas científicas que abordaram o tema na última década, como é evidenciado pelo elevado número em Demais Periódicos que abrange os periódicos com somente uma publicação, em total de 46,51%. Deste modo, pode corroborar o



RELISE

caráter abrangente e multidisciplinar da Orientação Empreendedora. Além disso, é importante destacar a presença de diversos periódicos relacionados à Administração. Isso evidencia a importância da Orientação Empreendedora em estudos relacionados a gestão.

Na sequência, a Tabela 2 apresenta o número de autores por artigo.

Tabela 2: Número de autores por artigo.

Quantidade de Autores	Quantidade de Publicações	%
1 autor	0	0,00
2 autores	11	25,58
3 autores	13	30,23
4 autores	14	32,56
5 autores	2	4,65
6 autores	3	6,98
Total	43	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

A primeira observação do levantamento diz respeito às publicações feitas por autores isoladamente, o que não ocorreu na amostra analisada. Do mesmo modo, as publicações que contam com cinco ou seis autores também foram pouco observadas. Por outro lado, as publicações compartilhadas entre dois, três ou quatro autores representam 88,37% da amostra, sendo, portanto, as coparticipações empregadas amplamente na produção e difusão de pesquisas acerca do tema. Em outras palavras, pode-se induzir que existe uma comunidade de pesquisadores no campo do empreendedorismo que buscam pesquisar sobre orientação empreendedora.

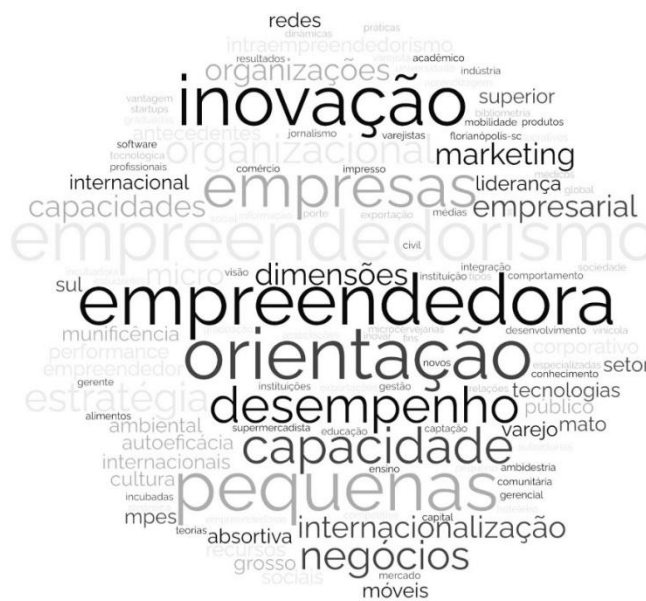
Através de uma nuvem de palavras a partir das palavras-chaves dos artigos analisados, foi possível estruturar a frequência da utilização destas *keywords*, conforme Figura 1.



RELISE

52

Figura 1: Frequência das palavras-chaves.



Fonte: Dados da pesquisa

Em concordância com a expectativa, as palavras mais frequentes são justamente “orientação”, “empreendedora” e “empreendedorismo”. Também se ressaltam a frequência com que as palavras “inovação” e “desempenho” aparecem, em conformidade com as dimensões da Orientação Empreendedora. Ainda, “negócios”, “estratégia”, “performance” e “marketing” manifestam-se com certa regularidade. Por outro lado, certas dimensões da OE não parecem ter ligação com a nuvem de palavras, como as dimensões assunção de riscos, autonomia e proatividade. O destaque da palavra “pequenas”, e em menor grau “MPEs”, sugere que as publicações recentes focam suas atenções em organizações de menor faturamento e quantidade de colaboradores. Isso pode indicar que a orientação empreendedora é tema de pesquisa no campo das pequenas empresas, sugerindo que ter uma orientação empreendedora é possível e necessário também nas pequenas empresas. Outra palavra que



RELISE

A classificação de acordo com a abordagem metodológica da pesquisa é apresentada na Tabela 3, a seguir disposta.

Tabela 3: Classificação por abordagem metodológica.

Abordagem	Quantidade de Publicações	%
Quantitativa	27	62,79
Qualitativa	9	20,93
Revisão de Literatura	5	11,63
Estudo de Caso	2	4,65
Total	43	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

O método de pesquisa quantitativa, onde se utiliza de levantamento de dados através da aplicação de questionários, apresenta grande disparidade em relação às outras técnicas, sendo o procedimento adotado em 62,79% das publicações analisadas. Isso indica que muitas pesquisas buscaram utilizar pesquisas quantitativas para mapear o nível de orientação empreendedora de diferentes organizações. Há ainda, um número razoável de revisões de literatura, o que indica que existe uma produção considerável sobre o tema, uma vez que já existem revisões para mapear e atualizar a produção científica.

A Tabela 4 apresenta a classificação por setor de atuação abordado nas pesquisas publicadas.

Tabela 4: Classificação por setor de atuação.

Setor de Atuação	Quantidade de Publicações	%
Privadas	28	65,12
Não especificado	8	18,60
Terceiro Setor	5	11,63
Públicas	2	4,65
Total	43	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme esperado, estudos sobre orientação empreendedora são mais frequentes tendo como objeto de estudo as organizações privadas. Desde seu surgimento, o empreendedorismo foi relacionado a organizações e iniciativas privadas. Assim, cerca de 65,12% da publicação de pesquisas científicas sobre Orientação Empreendedora se dá com foco na iniciativa privada. Isso indica uma lacuna de pesquisa sobre orientação empreendedora em organizações no setor



RELISE

55

público. Cada vez mais as organizações públicas são cobradas por sua eficiência. Além disso, o advento do discurso neoliberal fez surgir o conceito de empreendedorismo público. Nesse sentido, pesquisas sobre orientação empreendedora em organizações do setor público podem enriquecer o debate sobre empreendedorismo público. Nota-se que entre as sete publicações que abordam o Terceiro Setor ou Instituições Públicas, seis delas se dão nos três últimos anos analisados, entre 2018 e 2020, o que pode sinalizar maior atenção dos pesquisadores no comportamento de líderes e liderados de outras concepções de organização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliométrica sobre orientação empreendedora através de mapeamento de pesquisas científicas publicadas entre janeiro de 2010 e dezembro de 2020 em periódicos disponíveis na base de dados do *site Spell*. Na seção teórica deste estudo, buscou-se elucidar o desenvolvimento do conceito de Empreendedorismo, que perfaz o arcabouço da Orientação Empreendedora e suas dimensões, ao compilar estudos e descrever atributos compatíveis entre as diversas definições do tema. A inerente assimilação da Orientação Empreendedora e sua influência culmina na percepção de que o aumento do grau de competitividade das organizações proporciona melhor desempenho pessoal e financeiro (MILLER, 1983).

Em relação aos dados obtidos com a pesquisa bibliométrica, nota-se inicialmente o aumento do número de pesquisas sobre o tema nos últimos anos. O caráter multidisciplinar do assunto pode ser inferido primeiramente a partir da quantidade de autores por publicação, já que não houve na amostra analisada publicações com apenas um autor, sendo a autoria compartilhada nas



RELISE

pesquisas. Também pode ser inferido a partir da pluralidade de periódicos que abrangeram as publicações.

Quanto à metodologia de pesquisa, há relevância da abordagem quantitativa em desfavor das outras modalidades, ainda que no último ano analisado pela amostra tenha havido a inclusão da modalidade Estudo de Caso. O setor de maior atenção das pesquisas é a iniciativa privada, mesmo que nos últimos anos da amostra o interesse pelo Setor Público e pelo Terceiro Setor tenha crescido consistentemente.

Por fim, a frequência com que determinadas palavras foram utilizadas nestes artigos, seja em seus títulos ou como palavras-chaves, foi objeto de análise através do procedimento de nuvens de palavras. Notou-se que nem todas as dimensões da OE são tratadas com a mesma importância pelas pesquisas, com grande destaque para a inovatividade em oposição ao pouco apelo da assunção de riscos, especialmente. Observa-se também a predileção por pesquisas que abordem a Orientação Empreendedora de gestores e colaboradores das micro e pequenas empresas.

O estudo apresenta limitações devido ao fato de não englobar todas as bases de dados disponíveis, se utilizando apenas da plataforma Spell, e por delimitar um marco temporal que pode não ser suficiente para determinar tendências da literatura. Ainda assim, a despeito da amostra, considera-se que este estudo é capaz de retratar com fidelidade o contexto da pesquisa científica nacional acerca do tema Orientação Empreendedora nos últimos anos e contribuir para aprofundar a compreensão da evolução da construção do arcabouço teórico do referido tema, conforme os objetivos definidos.

Como sugestão para pesquisas futuras, indica-se a ampliação na busca de artigos científicos publicados, ao expandir as bases de dados consultadas, inclusive através da internacionalização da investigação.



RELISE

57

REFERÊNCIAS

BRUYAT, C.; JULIEN, P. A. **Defining the field of research in entrepreneurship**. Journal of Business Venturing, v. 16, p. 165-180, mar, 2001.

COURA, L. F.; NETO, M. T. R.; VERWAAL, E.; OLIVEIRA, R. R. **Orientação Empreendedora: Conceitos e Dimensões**. Revista Eletrônica Gestão e Serviços, v.9, n. 2, 2533-2555, julho/dezembro, 2018.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovador e se diferenciar na sua empresa**. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2003.

FILION, L. J. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios**. Revista de Administração da Universidade de São Paulo. São Paulo, v. 34, n. 2, 05-28, abril/junho, 1999.

FRANÇA, A. B.; SARAIVA, J.; HASHIMOTO, M. **Orientação empreendedora como indicador do grau de empreendedorismo corporativo: fatores que caracterizam os intraempreendedores e influenciam sua percepção**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v.1, n. 3, 2012.

GARCIA, A. S.; ANDRADE, D. M. O campo de pesquisas do empreendedorismo: transformações, padrões e tendências na literatura científica (1990-2019). **Revista Brasileira de Inovação**, v. 21, p. e022002, 2022.

GUPTA, V. K.; DUTTA, D. K. **Inquiring into Entrepreneurial Orientation: Making Progress, One Step at a Time**. New England Journal of Entrepreneurship, 19(2), 1, 2016.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

LIMA, S. F. A.; DANTAS, C. F.; TEIXEIRA, R. M.; ALMEIDA, M. A. **Empreendedorismo Público e Orientação Empreendedora em Instituições Federais de Ensino**. Revista de Ciências da Administração, v. 20, n. 50, 44-60, abril, 2018.

LUMPKIN, G. T.; DESS, G. G. **Clarifying the entrepreneurial orientation construct and linking it to performance**. Academy of Management Review, 21(1), 135-172, 1996.



RELISE

58

LUMPKIN, G. T.; MOSS, T. W.; GRAS, D. M.; KATO, S.; AMEZCUA, A. S. **Entrepreneurial processes in social contexts: how are they different, if at all?** *Small Business Economics*, 40(3), 761-783, 2013.

MILLER, D. **The correlates of entrepreneurship in three types of firms.** *Management Science*, v. 27, n. 7, 770-791, 1983.

MINTZBERG, H. **Strategy-making in three modes.** *California Management Review*, v. 16, n. 2, 44-53, 1973.

PRADO, José Willer et al. Realismo crítico e estudos organizacionais: uma análise bibliométrica. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 13, n. 2, p. 125-147, 2019.

SILVEIRA, B. R.; MARTINS, E. S. **Orientação Empreendedora: Uma Análise Bibliométrica em Periódicos Nacionais e Internacionais.** *Revista de Administração FACES Journal*, Belo Horizonte, v. 15, n. 4, 100-126, out/dez, 2016.